



Artigo

Maio 2021

Inês e Mónica

Conselho

São escusadas zangas. Os sinais manifestados pelo organismo para ir à casa de banho, importam-se pouco que os pais estejam stressados. Pelo contrário. O medo atrasa o processo. A criança não tem culpa por não controlar as suas necessidades fisiológicas. Está provado que envolver este passo do desenvolvimento com afeto e compreensão acelera o processo.



Entre Fraldas e Bacios

Como saber se a criança está “pronta” para deixar a fralda?

“Cada criança tem o seu ritmo” é um chavão que os pais já ouviram vezes sem conta, mas que nem sempre interiorizam. E por isso ficam preocupados se os filhos dos amigos conseguem atingir esta, como outras etapas, antes do seu. Mas, nesta como noutras questões, é preciso dar tempo ao tempo. E se não podemos nem devemos forçar uma criança a comer ou a dormir, também não podemos nem devemos forçá-la a fazer chichi e cocó quando queremos e onde queremos.

O despertar desta passo de desenvolvimento pode revelar-se por um súbito interesse pelo bacio ou pela sanita, por ver os pais na casa de banho, por perguntar “coisas”, ou por encolher-se a um canto da sala quando está a fazer. Ou ainda por dizer: “já fiz”.

Deve-se entusiasmar a dizer mal sente que tem vontade de fazer – porque desde sentir a vontade a fazer vai ainda uma distância temporal curta, e a criança não consegue ter tempo para reagir e ir à casa de banho.

Progressivamente vai tentando, com enormes correrias, mas ainda não chegando a tempo, depois então sim, começa a “conseguir”.

É essencial que se entendam estas fases como normais, dizendo sempre que foi muito bom o que a criança sinalizou. Não conseguiu chegar a tempo, paciência. O mais importante é que evoluiu muito desde o tempo em que fazia e nem dava por isso.

Como potenciar e apoiar

Não tentem acelerar o processo. Estar interessado em aprender não quer dizer que já se tenha aprendido.

Todos os estímulos positivos são bons – “Que bom, deixares estas fraldas e passares a usar as cuecas”; “Não me digas que vais ser como a mãe/pai e passarás a sentar-te aqui na sanita?”; “Podemos comprar umas cuecas do Homem Aranha ou da Princesa Sofia.”

Se ajuda ou não, depende da criança, mas é legítimo e tem alguma eficácia. Entrar em chantagem é que não resulta porque o controlo não depende da vontade expressa da criança. Perguntar-lhe se quer ir é sempre bom, mas desde que se aceite o “não” como resposta...

No que se refere às fezes, há um reflexo alimentar, chamado “gastrocólico”, que se traduz por uma estimulação do intestino quando os alimentos dilatam o estômago. É natural, portanto, que depois das refeições as crianças tenham mais vontade de fazer. Pode aproveitar-se essa situação para o treino. Outras crianças têm hábitos intestinais muito certinhos e é previsível a hora a que vão fazer – pode-se aproveitar para por no bacio ou à sanita.



Os “descuidos”

Os “acidentes” acontecem com frequência, nos primeiros tempos de adaptação ao bacio ou sanita. Não tem unicamente a ver com fases de regressão, mas muitas vezes com o erro de cálculo entre sentir vontade e estar a brincar mais um bocadinho pensando que dá tempo, ou com o não entender sequer, muito bem, que as coisas estão mesmo para acontecer. Não se trata de enureses mas sim, de simples “descuidos”.



Atenção

- O controlo dos esfíncteres acompanha as fases de progressão e regressão da criança podendo pois oscilar;
- Não se deve “destruir” a criança castigando-a;
- Convém estar atento aos sinais que as crianças vão dando, como acompanhar os pais à casa de banho, ficar subitamente silencioso e parar de brincar, entre outros;
- Sem correrias, mas com mimo, facilitar a ida à casa de banho. E mesmo quando a criança diga que não quer, pode sempre dizer-se, por exemplo: “Este dedinho diz-me que tu queres, só que tu ainda não deste por isso”;
- Ter presente também que o desenvolvimento e as suas etapas – como andar, falar ou controlar os esfíncteres, entre outras -, tem um componente neuromuscular, outro psicológico, outro social. Nem sempre todos os fatores se conjugam simultaneamente, até pode mesmo haver progressos nuns e regressão noutros;
- **Independentemente de tudo, a atitude dos pais é fundamental e decisiva.**